

ENCONTRO

SEMANAL



Arquidiocese
de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.



Semanário da Arquidiocese de Goiânia – 55ª Edição – 7 de junho de 2015



Foto: Isabelle Gléria

DEFESA DA VIDA



Em Arquidiocese em Movimento, o leitor confere como foi a 7ª Marcha da Cidadania em Defesa da Vida contra o Aborto, que aconteceu em Goiânia, no dia 28.

pág. 3

PARÓQUIA



A Paróquia Santo Antônio, do Setor Pedro Ludovico, tem priorizado a formação dos leigos como forma de impulsionar a vivência em comunidade.

pág. 4

EM DIÁLOGO



Nos dias 25 a 27 de junho, acontecerá na capital a 9ª Conferência Municipal de Saúde, “sinal de esperança para a consolidação da qualidade de vida da população”.

pág. 7

PALAVRA DO ARCEBISPO

EDITORIAL

O ANO SANTO DA MISERICÓRDIA



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Éa confirmação de que muitas vezes os dons de Deus são concedidos de improviso e gratuitamente. Sem que nós tenhamos feito alguma coisa para merecê-los, melhor, enquanto nós fazemos de tudo para mantê-los longe de nós. Aconteceu então que sexta-feira, dia 13 de março, no dia da liturgia penitencial, na basílica de São Pedro, presidida pelo papa Francisco, após mais um apelo seu à misericórdia de Deus e antes de ajoelhar-se, ele mesmo no confessionário, com uma naturalidade de amor confiante, anunciou um Ano Santo Extraordinário que será exatamente o da Misericórdia.

Outra vez a porta escancarada, outra vez o rito penitencial, outra vez a consciência da inocência reencontrada, outra vez o hino de graças a Deus por este seu querer, quase obstinadamente, encher de si, em uma espécie de “braço de ferro” no qual se medem o abismo do nosso pecado e o poder amoroso do Santo perdão. E foi ele a vencer, mesmo se o tempo diminuiu a sua força, e faz emergir de novo, progressivamente, a nossa fraqueza.

A tradição do Ano Santo na Igreja católica começou com o papa Bonifácio VIII em 1300. Ele planejou um jubileu por século. A partir de 1475, para possibilitar que cada geração vivesse pelo menos um Ano Santo, o jubileu ordinário passou a acontecer a cada 25 anos. Um acontecimento de particular importância pode marcar um jubileu extraordinário. Até hoje, foram 26 Anos Santos ordinários. O último foi o Jubileu de 2000. Quanto aos jubileus extraordinários, o último foi o de 1983, instituído por João Paulo II pelos 1950 anos da Redenção.

O Jubileu da Misericórdia de Deus não poderá deixar de ser mais uma vez o Ano do grande retorno. Que não pode esgotar-se na pessoal inocência reencontrada, mas deve se dilatar ao mundo inteiro, pessoas e coisas. O Jubileu não poderá ter celebração plena, enquanto houver um “próximo” que sofra a fome e a guerra, a marginalização e a injustiça, a privação da liberdade e a submissão a qualquer título, ao poder que ofende e reprime a dignidade humana. E até que sejamos capazes de ver a criação com olhos novos, na consciência de que nos foi dada para um uso harmonioso e compatível, não para decretar o fim. Não foi de certo um mero acaso que o Anúncio deste Ano Santo da Misericórdia tenha sido feito por Francisco no tempo da Quaresma: o tempo propício para toda pessoal e coletiva conversão. O tempo, por excelência, da Misericórdia de Deus perscruta de longe o caminho do nosso retorno, para vir ao nosso encontro, para dar-nos um abraço bem apertado. Sacrificar o bezerro gordo para fazer uma grande festa, presentear-nos com o seu anel mais precioso: o anel do amor que é mais forte do que qualquer pecado.

“
*O tempo, por excelência,
da Misericórdia de Deus
perscruta de longe
o caminho do nosso
retorno, para vir ao
nosso encontro, para
dar-nos um abraço bem
apertado*
”

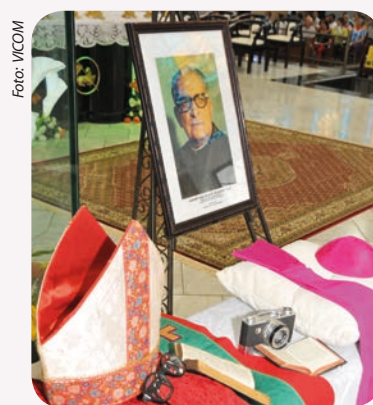
Caros Amigos

A presente edição é o oitavo número da série sobre os Sacramentos. Já passamos por Batismo e Crisma e agora chegamos àquele que é considerado o “Sacramento dos Sacramentos”, a Eucaristia. Escrevemos sobre o mistério da fé, o Corpo e o Sangue de Cristo como ápice da vida da Igreja porque Deus manifesta

a totalidade do seu amor na entrega do seu Filho como sacrifício em expiação aos nossos pecados. Não se trata de uma lembrança, mas da atualização da doação de Jesus pela humanidade, revivida no mundo inteiro, da mesma forma, todos os dias, até o fim dos tempos, atendendo assim a ordem: “Fazei isto em memória de mim” (Lc 22,19). Ainda nesta edição, o arcebispo de Goiânia, Dom Washington Cruz, comenta o anúncio do Ano Extraordinário da Misericórdia, feito pelo papa Francisco no dia 13 de março e que terá início no dia 8 de dezembro de 2015 e seguirá até 20 de novembro de 2016. O arcebispo também relata um breve histórico dos anos santos na Igreja Católica, que tiveram início em 1300. Na seção Em Diálogo, o leitor entenderá a fundamental importância da participação popular nas conferências municipais, estaduais e nacional de saúde, no sentido de reivindicar direitos assegurados constitucionalmente.

Boa leitura!

Missa lembra o 30º aniversário da morte do primeiro arcebispo de Goiânia



No dia 1º de junho uma missa presidida pelo arcebispo emérito de Goiânia, Dom Antonio Ribeiro de Oliveira, na Catedral Metropolitana, lembrou os 30 anos do falecimento do primeiro arcebispo desta Arquidiocese, Dom Fernando Gomes dos Santos. Entre as diversas ações do Dom Fernando, durante o seu episcopado nos anos de 1957 a 1985, destaca-se a participação direta na criação da Igreja de Brasília, anos antes da inauguração da capital federal, inclusive com doação de terras da Arquidiocese de Goiânia. Sua preocupação com o futuro da Igreja no Distrito Federal se deu até 11 de outubro de 1960 quando foi criada a Arquidiocese de Brasília e chegou o seu primeiro arcebispo, Dom José Newton de Almeida. Dom Fernando também fundou a Universidade Católica de Goiás, hoje PUC GO, primeira universidade do Brasil Central, em 1959, e os meios de comunicação Revista da Arquidiocese, Rádio Difusora e o extinto Jornal Brasil Central.

ACESSE A VERSÃO ONLINE DO JORNAL:
www.arquidiocesedegoiania.org.br



ARQUIDIOCESE EM MOVIMENTO

7ª Marcha Goiana da Cidadania em Defesa da Vida



Cerca de 2 mil pessoas participaram da 7ª Marcha Goiana da Cidadania em Defesa da Vida Contra o Aborto, realizada no dia 28, quinta-feira. De acordo com a coordenadora do Centro da Família Coração de Jesus, CFCJ, Irmã Eunici, “a marcha é uma forma de despertar as pessoas para a defesa da vida em qualquer circunstância, e evidenciar como a ela

tem sido manipulada de uma forma tão descartável, sem princípios e sem valores. Não é só uma manifestação, é chamar a atenção para uma retomada de consciência”.

A concentração ocorreu no Centro de Convenções; a marcha seguiu pelas Avenidas Tocantins e Araguaia, Rua 4 e retornou ao local de partida. O coordenador do Comitê Goiano da Cidadania em Defesa da

Vida, Lourivan Macedo, enfatizou que a presença de pessoas de diversas faixas etárias é muito importante, pois traz um alerta sobre essa problemática a todas as pessoas, desde as crianças aos mais experientes. “A vida é um direito constitucional de todo cidadão brasileiro, então a marcha é um momento de civismo, de cidadania, em que o povo pode se manifestar de maneira pacífica e ativa”.

DEPOIMENTOS

Thiago Henrique de Arantes Vasconcelos, 31 anos, casado

É muito importante discutir esse assunto, pois o aborto não é somente uma questão religiosa, mas de saúde e respeito à vida humana, e isso compete a toda sociedade civil. Esse grupo diversificado que temos aqui, de várias faixas etárias e religiões, gera discussão e conscientização acerca dessa temática. A paz que nós esperamos vem com o respeito à vida.

Ir. Flaviana, 31 anos, Instituto Coração de Jesus

Nos últimos tempos falávamos muito em defesa da vida e agora pelo direito à vida, então a intenção deste evento não é discutir se sim ou se não, mas esclarecer que a criança no ventre da mãe tem o direito de nascer. As pessoas têm o direito de discutir o tema, mas não o de decidir o destino da vida.

Érica Rodrigues, 34 anos, Missionária responsável pelo caminho Neocatecumenal

Eu e meu marido nos abrimos à vontade de Deus, fomos presenteados com 10 filhos, e continuamos abertos a acolher todos os filhos que Deus nos conceder. Acho necessária a discussão sobre a defesa pela vida, pois esse é um direito inviolável.

Retiro de formação para animadores vocacionais

A Pastoral Vocacional Arquidiocesana realizou no dia 31 de maio, domingo, o Retiro de formação para animadores vocacionais. O encontro ocorreu durante todo o dia no Centro Pastoral Dom Fernando, CPDF. Padre Luís Henrique, coordenador da pastoral, contou que a criação das equipes vocacionais paroquiais, as EVPs, foi uma proposta apresentada em março de 2012 ao arcebispo Dom Washington Cruz, para que o trabalho com as vocações se tornasse descentralizado e mais próximo das pessoas.

Para marcar o início desse trabalho, foi realizado em 2013 o 1º Congresso Vocacional Arquidiocesano, com o intuito de reunir animadores vocacionais e incentivar as pessoas que gostariam de trabalhar com as vocações. “Ano passado repetimos o congresso, mas depois percebemos que talvez essa iniciativa não fosse a melhor maneira de apoiar as equipes. Decidimos visitá-las e ajudá-las em cada paróquia de uma forma mais personalizada. Esse encontro de hoje é uma forma de reunir as

EVPs para rezar, promover a partilha e motivá-las a continuar esse trabalho”, declarou padre Luís.

O bispo auxiliar de Goiânia, Dom Levi Bonatto, também esteve presente e falou sobre a importância da discussão do tema vocacional. “Nós que temos fé sabemos que as vocações estão por aí e precisamos encontrá-las. É necessário mostrar um caminho e acolher aqueles que se sentem chamados. Por isso é tão importante preparar as equipes que muitas vezes são o primeiro contato dos vocacionados”.



✓ Corpus Christi



No dia 4, o arcebispo de Goiânia, Dom Washington Cruz, celebrou a missa de *Corpus Christi*, na Praça do Trabalhador. A solenidade contou com a participação de centenas de pessoas, entre padres, religiosas, e leigos da capital e de diversas paróquias do interior. Como de costume, os belos tapetes confeccionados com

pó de serragem, que simbolizam a expressão de profunda gratidão pela presença real de Cristo na Eucaristia, marcaram a celebração. Na próxima edição, o *Encontro Semanal* vai trazer uma reportagem especial sobre o evento.

✓ I Encontro de Mulheres



A Renovação Carismática Católica (RCC) de Goiânia e a Associação Servos de Deus (ASD) promovem nos dias 20 e 21 de junho, o I Encontro de Mulheres, da Arquidiocese de Goiânia, com o tema, “A mulher como Deus a criou”. Durante o evento quatro mulheres irão fazer as seguintes palestras: A mulher como Deus a criou; Autoridade espiritual da mulher; Sexualidade e afetividade; Maria, modelo de mulher de fé; Feminina sim, feminista não; A mulher no serviço da Igreja; A beleza da missão da mulher. O encontro acontecerá na Associação Servos de Deus, a partir das 7h30 (sábado). A taxa custa R\$ 75,00 com alimentação inclusa. Mais informações: 4013-7116.

PARÓQUIA: COMUNIDADE DE COMUNIDADES

Paróquia Santo Antônio: Ir além da devoção e formar uma comunidade de serviço

“A evangelização só será possível quando essa acolhida priorizar a escuta do outro para conhecer suas angústicas e esperanças” (CNBB/doc. 100)

A Paróquia Santo Antônio, localizada no Setor Pedro Ludovico em Goiânia, foi criada em 25 de dezembro de 1957. Frei Messias Chaves Braga, OFMcap, está à frente da paróquia há quatro anos e entende a importância da chamada pastoral de conjunto que nasceu na trilha de renovação eclesial efetuada pelo Concílio Vaticano II, a partir da compreensão de que a Igreja é uma rede de comunidades de irmãos e irmãs, cuja ação pastoral se dá de forma conjunta. “Apesar de ser de uma fraternida-

de, sou fruto dessa arquidiocese, comecei minha caminhada aqui, então partilho do sonho da nossa Igreja particular de comunhão e diálogo. Portanto, desde que cheguei, há quatro anos, procuro trabalhar com os conselhos, envolvê-los e estimulá-los”.

O pároco concorda que a participação dos leigos não é um problema particular, mas de diversas paróquias. “Há vários fatores que contribuem para essa situação, principalmente na capital; primeiro a falta de tempo e também a distância”. Entretanto, para aqueles engajados, a paróquia tem estimulado a formação. “Investimos muito em formação e isso faz parte do ‘ser capuchinho’, da nossa ordem. As catequeses são abertas também àqueles que já têm o sacramento, pois saber, resgatar a fé e renovar o conhecimento é sempre bom”.

Outra iniciativa também é a Teologia Pastoral, que já existe há mais de 20 anos, em parceria com a Pontifícia Universidade Católica, PUC GO. O curso é feito na paróquia e os concluintes recebem o diploma de curso de extensão universitária. “Atendemos além da nossa região, alunos de Anápolis que, até agora, vinham terça e quinta-feira para as aulas”. A catequese, outro desafio, tem sido alvo de mudanças para se

tornar cada vez mais atrativa, como conta Frei Messias. “Estamos adotando novos livros e inclusive trouxemos uma autora de Belo Horizonte para quatro encontros de formação”.

Os devotos de Santo Antônio enchem a Igreja nas missas durante a semana e também aos domingos, porém muitos apenas passam e não são colaboradores inseridos, como afirma o pároco. “Estamos inseridos geograficamente em um lugar de trânsito, as pessoas cortam a cidade e passam na porta da paróquia. Porém muitos que vêm aos domingos, apenas passam e não permanecem como paroquianos”.

Dentre as inúmeras pastorais, o ECC se destaca pela quantidade de casais atuantes e que rompe a estrutura da paróquia, já que muitos casais participantes não são paroquianos. Os jovens também são ativos e estão se interessando mais por sair em missão. “Como um fruto do Dia Nacional da Juventude do ano passado, unimos os jovens da paróquia e fizemos um dia de formação e visita às famílias da região. Nesse ato, muitos jovens foram tocados e se aproximaram mais uns dos outros e de Deus”, explica o pároco.



Foto: Colôzeir

Informações

Missas

Domingo: 8h, 10h, 17h30 e 19h30
3ª-feira: 7h e 19h15
4ª a 6ª-feira: 19h15
Sábado: 16h

Pároco

Frei Messias Chaves Braga, OFMcap

Secretaria

2ª a 6ª-feira: 8h às 18h e
Sábado: 8h30 às 10h30

Atendimento

3ª a 6ª-feira: 8h30 às 10h30 e das
14h30 às 16h30
Sábado: 8h30 às 10h30

End.: Av. Circular, nº 212 – St. Pedro Ludovico – C.P. 22005 – 74821-970 – 74823-020 – Goiânia-GO

Tel.: (62) 3241-0127

E-mail

prsantoantonio@yahoo.com.br

CURIOSIDADE

A festa em louvor a Jesus Cristo na vida de Santo Antônio ocorre do dia 30 de maio a 14 de junho. O evento inclui a tradicional trezena de Santo Antônio, com programação especial nos dias 9 de junho com a missa sertaneja, 12 de junho com a bênção especial dos namorados e no dia 13 com a festa de Santo Antônio. Frei Messias afirma que o tema da festa retrata o eixo que sempre devemos ter como cristãos. “Sempre trabalho o aspecto de ‘festa em louvor a Jesus Cristo na vida de Santo Antônio’, pois Jesus deve ser nosso foco e a vida dos santos uma inspiração daqueles que viveram plenamente a vontade de Deus”.

NESTA SEMANA CELEBRAM-SE



Dia 9 - São José de Anchieta

José de Anchieta nasceu no dia 19 de março de 1534, em São Cristóvão da Laguna, no arquipélago das Canárias, Espanha. Ali foi educado até os 14 anos. Depois, continuou sua formação na Universidade de Coimbra, em Portugal. Ingressou na Companhia de Jesus e, quando se tornou jesuíta, veio para o Brasil, em 1553, como missionário. Com o provincial do Brasil, padre Manoel da Nóbrega, fundou, no planalto de Piratininga, aquela que seria a cidade de São Paulo. No local foi instalado um colégio e seu trabalho missionário começou.

José de Anchieta realizava esse trabalho missionário em favor do futuro e da sobrevivência dos índios, habitantes da terra; não apenas catequizava-os, mas dava-lhes condições de adaptação aos colonizadores, fortalecendo-lhes a resistência cultural. Morreu em 9 de junho de 1597, no Espírito Santo. Foi canonizado em 3 de abril de 2014.

Dia 11 - São Barnabé

Barnabé não fez parte dos primeiros doze apóstolos escolhidos por Jesus. Mas acompanhou o Senhor e os apóstolos naqueles primeiros dias. Ao assistir a um milagre de cura realizado por Jesus Cristo, resolveu pedir admissão entre seus discípulos. Aceito, vendeu o que possuía para doar seu dinheiro aos apóstolos. Barnabé era um homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé, segundo narram as Sagradas Escrituras.

Foi pelas mãos de Barnabé que Paulo de Tarso ingressou nos círculos judeo-cristãos, sendo apresentado a Pedro, Tiago e aos fiéis de Jerusalém depois de sua conversão. Barnabé também o acompanhou em sua primeira viagem apostólica e foram parceiros na obra de conversão realizada em Antioquia. Segundo uma antiga tradição, Barnabé foi apedrejado por judeus fanáticos. Entretanto, existe uma outra, que narra que Barnabé teria sido consagrado o primeiro bispo de Milão, cidade que o tem como seu padroeiro.

Dia 13 - Santo Antônio de Pádua

Fernando de Bulhões e Taveira de Azevedo é o nome que Santo Antônio recebeu no batismo. Ele era português: nasceu em 1195, em Lisboa. De família rica, ingressou jovem na Ordem dos Cônegos Regulares de Santo Agostinho. Fez seus estudos filosóficos e teológicos em Coimbra e lá se ordenou sacerdote. Nesse tempo, os primeiros frades dirigidos por Francisco de Assis chegavam a Portugal. Eles eram conhecidos por seus hábitos simples e pela vida em total pobreza. Empolgado com o estilo de vida franciscano, Fernando entrou para a Ordem e tomou o nome de Antônio.

Com apenas 26 anos de idade, foi eleito provincial dos franciscanos. Aceitou o cargo, mas não ficou nele por muito tempo. Seu desejo era pregar a palavra de Cristo o que fez até morrer, em 13 de junho de 1231, em Pádua, na Itália, com apenas 36 anos de idade. Ele foi canonizado no ano seguinte ao de sua morte pelo papa Gregório IX.

CAPA

Eucaristia: fonte por excelência da vida da Igreja



Foto: Isabelle Cléria

Iniciação Cristã



Foto: Cáceres

A caminhada de fé pelos sinais visíveis da graça de Deus, ou seja, os Sacramentos, continua. Com a conclusão da série sobre a Crisma, damos sequência à iniciação cristã com a Eucaristia. Os leitores deverão dar atenção especial às próximas edições que irão esclarecer o significado desta, que é a “escola de amor ao próximo”, como escreveu o arcebispo de Goiânia, Dom Washington Cruz, em sua segunda Carta Pastoral, em 2004 e que será explicado adiante.

Mas por que enfatizar que essa nova série requer atenção especial? Porque a Igreja vive da Eucaristia. Esse Sacramento irradia todos os outros, não por estar acima, pelo grau de importância, mas porque revestido do mistério da fé. É o próprio Cristo presente no pão e

no vinho, sempre atualizado no sacrifício eucarístico, a Santa Missa, que mantém de maneira incessante a sua promessa. “Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos” (Mt 28,20). Por isso, é preciso ter clareza da importância da participação frequente na missa porque Cristo se doou por todos e por cada um.

A Eucaristia encerra em si mesma todo o tesouro espiritual da Igreja, conforme o Código de Direito Canônico (Cân. 897), porque “é o ápice e a fonte de todo o culto e da vida cristã, por ele é significada e se realiza a unidade do povo de Deus, e se completa a construção do Corpo de Cristo”. Justamente por isso, “os outros Sacramentos e todas as obras de apostolado da Igreja se relacionam intimamente com a santíssima Eucaristia e a ela se ordenam”.

Atualização do Mistério...

A centralidade do Sacramento eucarístico é uma dúvida para muitos católicos principalmente por falta de conhecimento; muitos questionam sobre a celebração da Santa Missa. Mas por que parece sempre um ritual repetitivo? Por que as partes da missa são sempre iguais, mudando apenas as orações eucarísticas? A Igreja, sobre esse aspecto, se fundamenta na ordem de Cristo: “Fazei isto em memória de mim” (1Cor 11,24). O sacrifício eucarístico não se trata de uma mera lembrança cheia de fé no mistério pascal (Paixão, Morte e Res-

surreição de Cristo), mas um e outro são um único sacrifício, atualização do mistério, reforço da nossa comunhão com ele para que permaneçamos nele e ele em nós (cf. Jo 6,35-38). É por esse sentido que, ao comungar, os cristãos precisam devotar um respeito sem igual ao tocar o pão, sem deixar nenhum fragmento cair ao chão, da mesma forma com o vinho, ao comungar em duas espécies. Mais do que isso, é preciso estar na graça, redimido do pecado pela reconciliação, digno para fazer a memória de Cristo (cf. 1Cor 11,27-29).

Sacramento do Amor

Deus, na maior expressão do seu amor pela humanidade, se revela pela Eucaristia que ocupa o ponto alto da história da salvação na qual Cristo se oferece como vítima sem mancha. É este dom por excelência que a Igreja, povo Deus é ordenada a acolher, celebrar, adorar e participar porque pelo sacrifício de Jesus é selada a nova e eterna aliança. Já não é mais um sacrifício de carneiros ou bezerros como costumava acontecer há milhares de anos no

Templo de Jerusalém, mas do Cordeiro de Deus, para obtenção da redenção eterna. Eis, portanto, em nosso meio, a escola de amor ao próximo, citada no início do texto. “A Eucaristia nos educa para este amor de modo mais profundo; com efeito, demonstra que valor deve ter aos olhos de Deus todo homem, nosso irmão e irmã, se Cristo se oferece a si mesmo de igual modo a cada um”, escreveu Dom Washington em sua carta pastoral.

Leitura

“O mandamento de Jesus de repetir seus gestos e suas palavras ‘até que ele volte’ não pede somente que se recorde de Jesus e do que ele fez. Visa à celebração litúrgica, pelos apóstolos e seus sucessores, do memorial de Cristo, de sua vida, de sua Morte, de sua Ressurreição e de sua intercessão junto ao Pai”. Essa citação que conclui o mandato de Jesus, “fazei isto em memória de mim” (Lc 22,19-20) pode ser encontrada no Catecismo da Igreja Católica (CIC), parágrafo 1341.

O CIC contém toda a doutrina católica acerca da fé e dos costumes, iluminada pela Bíblia, pela tradição apostólica e pelo magistério da Igreja. Leitura indispensável a todos aqueles que se perguntam sobre a razão da esperança cristã e desejam conhecer aquilo que a Igreja Católica crê. Há também edições menores e adaptadas como o *Youcat*, para jovens e o *Compêndio* em formato de livro de bolso.

Onde encontrar: Livrarias Católicas de Goiânia.

Valor: varia de R\$ 18,00 a R\$ 40,00.

INSTRUÇÕES ACERCA DA EUCARISTIA

De acordo com a Instrução *Redemptionis Sacramentum*, da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, a Eucaristia é um antídoto que nos liberta das culpas cotidianas e nos preserva dos pecados mortais. O ato penitencial, no início da missa, tem como finalidade dispor os participantes para que sejam capazes de celebrar dignamente os santos mistérios; entretanto, não tem a eficácia do Sacramento da Confissão. O costume da Igreja afirma a necessidade que cada um examine bem a fundo a si mesmo a fim de que não esteja em pecado ao comungar o Corpo do Senhor sem antes ter feito a confissão sacramental, a menos que haja algum motivo grave e não se tenha a oportunidade de confessar; nesse caso, lembre-se de que é obrigado a fazer um ato de contrição perfeita, que inclui o propósito de se confessar o quanto antes. “A contrição perfeita é a dor de amor pelo pecado cometido a Deus”, explica o bispo auxiliar de Goiânia, Dom Levi Bonatto. Ele aconselha as pessoas a se confessarem sempre que sentirem que estão em pecado. “Não esperamos ficar imundos para tomar banho; da mesma forma deve ser com a confissão que nos limpa dos pecados”, salienta.

CATEQUESE DO PAPA

Noivado, escola para o casamento

Amados irmãos e irmãs!

Prosseguindo estas catequeses sobre a família, gostaria de falar hoje do noivado. O noivado – percebe-se pela palavra – relaciona-se com a confiança, a confidência, a fiabilidade. Confidência com a vocação que Deus concede, porque o matrimônio é antes de tudo a descoberta de um chamado de Deus. Certamente é positivo que os jovens hoje pos-

sam optar por casar com base num amor recíproco. Mas precisamente a liberdade do vínculo exige uma harmonia consciente da decisão, não só um simples entendimento da atração ou do sentimento, de um momento, de um tempo breve... requer um caminho.

Por outras palavras, o noivado é o tempo durante o qual os dois estão chamados a fazer um bom trabalho sobre o amor, um trabalho partícipe e partilhado, que vai

em profundidade. Descobrimo-nos a pouco e pouco reciprocamente: ou seja, o homem “aprende” a mulher aprendendo esta mulher, a sua noiva; e a mulher “aprende” o homem aprendendo este homem, o seu noivo. Não subestimemos a importância dessa aprendizagem: é um compromisso bom, e o próprio amor o exige, porque não é apenas uma felicidade despreocupada, uma emoção encantada... A narração bíblica

fala da criação inteira como de um bom trabalho de amor de Deus; o livro do Gênesis diz que “Deus viu o que fizera, e era coisa muito boa” (Gn 1, 31). Só no final, Deus “repousou”. Dessa imagem compreendemos que o amor de Deus, que deu origem ao mundo, não foi uma decisão extemporânea. Não! Foi um trabalho bom. O amor de Deus criou as condições concretas de uma aliança irrevogável, sólida, destinada a durar.

Não existe casamento rápido

A aliança de amor entre o homem e a mulher, aliança para a vida, não se improvisa, não se faz de um dia para outro. Não há o matrimônio rápido: é preciso trabalhar sobre o amor, é necessário caminhar. A aliança do amor do homem e da mulher aprende-se e aperfeiçoa-se. Permiti que eu diga que é uma aliança artesanal. Fazer de duas vidas uma só, é quase um milagre, um milagre da liberdade e do coração, confiado à fé. Talvez devêssemos

comprometer-nos mais neste ponto, porque as nossas “coordenadas sentimentais” entraram um pouco em confusão. Quem pretende tudo e imediatamente, depois também cede sobre tudo – e já – na primeira dificuldade (ou na primeira ocasião). Não há esperança para a confiança e a fidelidade da doação de si, se prevalece o hábito de consumir o amor como uma espécie de “integrador” do bem-estar psicofísico. Não é isto o amor! O noivado focaliza a vontade

de preservar juntos algo que nunca deverá ser comprado ou vendido, atraído ou abandonado, por muito aliciadora que seja a oferta. Mas também Deus, quando fala da aliança com o seu povo, algumas vezes o faz em termos de noivado. No Livro de Jeremias, ao falar ao povo que se tinha afastado d’Ele, recorda-lhe quando o povo era a “noiva” de Deus e diz assim: “Lembro-me da tua afeição quando eras jovem, de teu amor de noivado” (2,2). E Deus

fez esse percurso de noivado; depois faz também uma promessa: ouvimo-la no início da audiência, no Livro de Oseias: “Então te desposarei para sempre; desposar-te-ei conforme a justiça e o direito, com misericórdia e amor” (2,21-22). É um longo caminho o que o Senhor faz com o seu povo nesse percurso de noivado. No final Deus desposa o seu povo em Jesus Cristo: em Jesus desposa a Igreja. O Povo de Deus é a esposa de Jesus. Mas quanto caminho!

Caminho de maturação no amor

A Igreja, na sua sabedoria, conserva a distinção entre ser noivos e ser esposos – não é o mesmo – precisamente em vista da delicadeza e da profundidade dessa verificação. Estejamos atentos a não desprezar com superficialidade esse ensinamento sábio, que se nutre também da experiência do amor conjugal felizmente vivido. Os símbolos fortes do corpo possuem as chaves da alma: não podemos tratar os vínculos da carne com superficialidade, sem causar ao espírito alguma ferida perene (1Cor 6,15-20).

Sem dúvida, a cultura e a sociedade de hoje tornaram-se bastante indiferentes à delicadeza e à seriedade dessa passagem. E por outro lado, não se pode dizer que sejam generosas com os jovens que estão seriamente intencionados a constituir uma família e a ter filhos! Ao contrário, muitas vezes levantam

numerosos impedimentos, mentais e práticos. O noivado é um percurso de vida que deve maturar como a fruta, é um caminho de maturação no amor, até ao momento que se torna matrimônio.

Os cursos pré-matrimoniais são uma expressão especial da preparação. E nós vemos tantos casais, que talvez chegam ao curso um pouco contra a vontade e vão contra a vontade. Mas depois ficam contentes e agradecem, porque com efeito encontraram ali a ocasião – muitas vezes única – para refletir sobre a sua experiência em termos não banais. Sim, muitos casais estão juntos muito tempo, talvez até na intimidade, por vezes convivendo, mas não se conhecem de verdade. Parece estranho, mas a experiência demonstra que é assim. Por isso deve ser reavaliado o noivado como tempo de conhecimento re-

cíproco e de partilha de um projeto. O caminho de preparação para o matrimônio deve ser organizado nessa perspectiva, servindo-se também do testemunho simples, mas intenso de casais cristãos. E apostando também aqui no essencial: a Bíblia, que deve ser redescoberta juntos, de modo consciente; a oração, na sua dimensão litúrgica, mas também na “oração doméstica”, vivida em família, nos sacramentos, na vida sacramental – a Confissão... na qual o Senhor vem habitar nos noivos e os prepara para se acolherem de verdade um ao outro “com a graça de Cristo”; e a fraternidade com os pobres, com os necessitados, que nos chamam à sobriedade e à partilha. Os noivos que se comprometem nisso crescem ambos e tudo isso leva a preparar uma boa celebração do Matrimônio de maneira diversa, não mundana, mas

cristã! Pensemos nestas palavras de Deus que ouvimos quando Ele fala ao seu povo como o noivo à noiva: “Então te desposarei para sempre; desposar-te-ei conforme a justiça e o direito, com misericórdia e amor. Desposar-te-ei com fidelidade e tu conhecerás o Senhor” (Os 2,21-22). Cada casal de noivos pense nisso e diga um ao outro: “Desposar-te-ei com fidelidade”. Esperar aquele momento; é um momento, um percurso que vai em frente lentamente, mas é um percurso de maturação. As etapas do caminho não devem ser queimadas. A maturação faz-se assim, passo a passo. O tempo do noivado pode tornar-se de verdade um tempo de iniciação, no quê? Na surpresa! Na surpresa dos dons espirituais com os quais o Senhor, através da Igreja, enriquece o horizonte da nova família que se predispõe para viver na sua bênção.

Educação Infantil ao 9º Ano
(a partir de 1 Ano)

Tempo Integral

Material Didático Digital

COLÉGIO SALESIANO
ATENEU DOM BOSCO - GOIÂNIA
(62) 3093 3545
www.ateneusalesiano.com.br
Alameda dos Buritis, N° 485 - St. Oeste - Goiânia-GO

“Acreditamos na educação como transformadora da sociedade”



Em Diálogo

Controle social na saúde pública: sinal de esperança

LEONARDO ESSADO RIOS
Cirurgião-dentista, mestre em Ensino na Saúde

No Brasil, a Lei Federal nº. 8142, de 28 de dezembro de 1990, estabelece que o Sistema Único de Saúde (SUS) deve contar, nos municípios, estados e na união, com duas instâncias organizadas para participação popular nas decisões e controle das ações de saúde pública: os Conselhos de Saúde e as Conferências.

Os Conselhos de Saúde são órgãos que funcionam permanentemente e têm poder deliberativo, sendo compostos por quatro segmentos: pessoas representantes do governo, prestadores de serviço, profissionais de saúde e usuários do SUS. Sua função é formular e controlar a execução da política de saúde, inclusive nos aspectos econômicos e financeiros. Nos municípios, os Conselheiros de Saúde se reúnem ordinariamente, a fim de deliberar sobre as questões relativas à saúde do município, apreciando até mesmo o balancete de contas da secretaria de saúde. Daí a importância desse órgão no controle e fiscalização da execução da saúde pública municipal.



Nos conselhos, os cidadãos participam das tomadas de decisão na área da Saúde Pública

Enquanto isso, as Conferências de Saúde são eventos organizados a cada quatro anos, também com a participação dos segmentos sociais que possuem representação nos conselhos, a fim de debater amplamente a realidade e as necessidades da saúde pública e estabelecer as diretrizes de ação.

Este será um ano muito importante no que se refere à participação popular e controle social da saúde, pois está prevista, para dezembro de 2015, a realização da 15ª Conferência Nacional de Saúde, com o tema “Saúde Pública de qualidade para cuidar bem das pessoas: direito do povo brasileiro”. Num processo ascendente, precedem à

etapa nacional as conferências municipais e estaduais de saúde. Os eixos temáticos que serão debatidos incluem “Direito à Saúde, Garantia de Acesso e Atenção de Qualidade”, “Participação Social”, “Financiamento do SUS”, “Reformas Democráticas e Populares do Estado”, dentre outros. É durante a Conferência de Saúde que novas entidades podem se candidatar para compor o Conselho Municipal de Saúde e defender permanentemente os interesses e, principalmente, os direitos dos usuários do SUS, o que é um desafio atual e necessário para que tenhamos uma cidade com um sistema de saúde cada vez melhor e mais digno.

Assim, é muito importante que nós, homens e mulheres preocupados com o bem comum, estejamos atentos a esses momentos e ao direito popular de participar na tomada das decisões na área da saúde pública, o que pode ser um sinal de esperança para a consolidação da democracia, da cidadania e da qualidade de vida de nossa população!

Destaques:

- Entre os dias 25 e 27 de junho de 2015, acontecerá a 9ª Conferência Municipal de Saúde de Goiânia, que recebeu o nome de Conferência Gilson Carvalho, em homenagem a um dos idealizadores do SUS, falecido em 2014.
- As reuniões ordinárias do Conselho Municipal de Saúde de Goiânia acontecem sempre na última quarta-feira do mês, no auditório do Ministério da Saúde (antiga FUNASA), Rua 82, nº 179, Setor Sul, das 14h às 18h.
- Mais informações: (62) 3524-1513/3524-2661

Publicidade

TRADICIONAL FESTA EM LOUVOR AO
Divino Pai ETERNO
26 de junho a 5 de julho - Trindade-GO



Romaria 2015
CONSAGRADOS AO PAI ETERNO



PROPOSTA DE LEITURA ORANTE DA BÍBLIA EM PREPARAÇÃO PARA O PRÓXIMO DOMINGO



ARPUIM A. ARAÚJO
(SEMINARISTA) – Seminário S. João Maria Vianney

“O Reino de Deus é como...” (Mc 4,26)

O Reino de Deus é um mistério que deve ser anunciado por nós com a finalidade de gerar novos anunciadores. Quem receber esse anúncio deve encontrar a força necessária para escolhê-lo, buscá-lo, acolhê-lo e enfim anunciá-lo livremente (Mt 28,19).

O anúncio do Reino feito por nós deve acontecer com a mesma preocupação de Jesus, ou seja, segundo a capacidade que cada um tem de entender (Mc 4,33). A forma que Ele escolheu anunciar foi por meio de parábolas. E hoje, como devemos anunciar diante das situações que nos aparecem?

Depois de ter feito o anúncio, é importante deixar que o próprio

Jesus explique em nosso lugar (Lc 24,27), pois Ele conhece a nós e o seu Reino com perfeição. Um detalhe: Cristo explica a sós ou em grupos pequenos (Lc 24,29).

É no deserto, um lugar de solidão e às vezes até uma solidão desoladora, que o Senhor também nos acha e proporciona um encontro nos cercando de carinho tão imenso (Dt 32,10).

Permitamos colocar nesse lugar de encontro a árvore que dá vida onde ela não existe. Essa árvore é a Cruz do Senhor e permitamos também, debaixo de sua sombra, fazer um ninho aconchegante e lá recebermos Dele as explicações de seus mistérios (Ez 17,23).



Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: Mc 4,26-34 (página 1247 – Bíblia das Edições CNBB).

Passos para a leitura orante:

1. Encontre um lugar que lhe permita fugir ao máximo das distrações, desejando estar a sós com Deus;
2. Clame a graça do Espírito Santo para viver a solidão com Deus e superar todas as dificuldades de se chegar a esse deserto;
3. Leia sem correria o Evangelho quantas vezes for preciso, depois leia a 1ª Leitura; assim poderá abrir espaço para que também outras leituras brotem e comecem a falar com você de modo que perceba Deus a lhe explicar as parábolas deste Evangelho;
4. Sua solidão com Deus irá qualificar, dar novo vigor à sua relação com o próximo, pois, com Deus, você terá um encontro tão autêntico com o amor Dele que assim terá a capacidade de levar essa autenticidade ao seu irmão, como diz São João: “Quem ama a Deus, ame também seu irmão” (1Jo 4,7-21);
5. Anote os frutos de sua oração e partilhe com seus amigos as consequências de seu deserto com Deus. Assim você começa a anunciar o Reino de Deus.

(ANO B, 11º Domingo do Tempo Comum. Liturgia da Palavra: Ez 17,22-24; Sl 92 (91); 2Cor 5,6-10; Mc 4,26-34)

Cecom realiza 7º Integra na região noroeste

PUC GO

Os moradores do Setor Santos Dumont, na região noroeste de Goiânia, contaram no dia 30 de maio, com o 7º Integra: educação, saúde, cultura e cidadania no Centro de Educação Comunitária de Meninas e Meninos (Cecom) da PUC Goiás. O evento é realizado anualmente pelo Centro, sempre no último sábado de maio e reúne serviços gratuitos, atividades educativas e apresentações culturais.

Entre os serviços disponíveis para os visitantes, estavam: atendimento fonoaudiológico, auriculoterapia, aferição de pressão, distribuição de remédios para asma, diabetes e hipertensão, teste glicêmico, vacinação, corte de cabelo e penteado, distribuição de livros, atividades culturais, oficinas lúdicas, de educação ambiental e alimentar e cadastro para programas sociais e para o Cartão SUS.

Comemorando o sucesso da iniciativa, com maior adesão da comunidade a cada edição, o coordenador do Cecom, prof. Edson Lucas Viana destacou a importância do evento para a região, já que é um espaço para “oportunizar para todos um momento de convivência, de diálogo, além de importantes trabalhos educativos e preventivos”.

Também presente, a pró-reitora de Extensão e Apoio Estudantil da universidade, Márcia de Alencar, ressaltou a inserção do Cecom na região. “O sucesso só é explicado pela inserção que o Cecom tem na comunidade, porque está integrado na realidade local. É daí que vem o reconhecimento que a comunidade tem, fazendo com que um evento como esse seja um sucesso maior a cada edição. Para a universidade é um orgulho ter um programa com tanta legitimidade”.

Pela primeira vez no evento, a



Evento reúne serviços gratuitos, como a oficina de culinária com crianças

senhora Imbelina Silva, 69, moradora do Setor Nova Esperança, aproveitou a manhã de sábado para se vacinar contra a gripe. “Achei muito bom, viu? Nunca tinha vindo. Fui no Cais durante a semana e lá não tinha a vacina, mas me avisaram que aqui eu poderia encontrar”. Outra participante novata, Kelly Martins, 30, estava interessada nos serviços de saúde e na diversão das crianças. “Avi-

saram no colégio deles que teria o evento. A maioria dos serviços me interessa, principalmente os de saúde. Acho a iniciativa muito boa porque reúne serviços e atividades para as crianças”.

O 7º Integra é uma realização da PUC Goiás, por meio do Cecom, com a parceria da Prefeitura de Goiânia e o apoio da Universidade Federal de Goiás, da Drogasil, da OVG e do Projeto Ajudando Gente.

Encontro de Formação para Secretárias (os) paroquiais

Dia 08 de junho
das 13h às 17h

Auditório da Cúria Metropolitana